

Exame escrito, parte I. (Manuscrito, com letra de qualidade. Respeite os espaços previstos para resposta. Se necessário, planifique a resposta e, ou, prepare um rascunho antes de escrever o texto final)

Nome:

Cristina Maria Nunes de Freitas Almeida

1

Qual é a tese principal de C. Adams no artigo Adams, C. (2006). PowerPoint, habits of mind, and classroom culture. *Journal of Curriculum Studies*, 38(4), 389-411?

Adams (2006:390) defende a sua tese propondo-se responder a três questões: (Que hábitos de estudo, de formas de pensar e de aprender estão alunos e professores a usar? Será que o PowerPoint privilegia outros modos de ensino/aprendizagem? Como pode o PowerPoint alterar os hábitos da mente?

A investigadora defende que os extremismos são castradores, citando Tufte que abomina a sua utilização, consegue provar que a tecnologia só poderá suplantará o Homem se este cair no facilismo, abandonando a sua criatividade e o seu conhecimento.

2

Quais são os principais argumentos que a autora apresenta para a defesa da sua tese?

A autora prepara a defesa da sua tese, apresentando as vantagens e desvantagens e facilitando algumas sugestões de aplicação proveitosa, desta poderosíssima ferramenta, no ensino.

Como aspectos positivos, ^{mostra} apresenta o PowerPoint como uma ferramenta de apresentação excelente, permitindo ao professor uma organização dos seus conteúdos interactiva com a utilização de materiais digitais: vídeos, sites internet, outros programas conseguindo passar o conhecimento de uma forma atractiva isto se não utilizar 60 ou 70

dispositivos que levam a audiência a cair numa exaustão física e mental.

Apresenta ainda o PowerPoint como um programa de fácil utilização, muito intuitivo e com os passos já indicados para construir uma apresentação magnífica. Como vantagem ainda, é o facto de permitir a partilha imediata através de correio electrónico, por exemplo.

No que diz respeito aos aspectos negativos, ou desvantagens do programa a Investigadora aponta o PowerPoint como um possível "killer app" replantando as variadíssimas práticas de sala de aula, correndo o risco de reduzir a apreensão do conhecimento a pontos (bullets), com frases curtas que muitas vezes nem podem ser consideradas frases, mas palavras-chave. ~~que~~ Desabituar-se-ão os alunos de estruturar o seu conhecimento em frases, em textos? Provavelmente ^{sim} porque a mente humana tende para o facilismo e hábitos que levam a um comodismo intelectual e físico.

Adams alerta-nos para os factos atrás expostos e deixa algumas sugestões de correcta utilização deste programa:

- Não perder a capacidade de estar alerta e deixar-se tenten pelo facilismo das apresentações;
- Na construção de apresentações pensar para além dos "bullets", ter capacidade para criar o dispositivo que eu quero, no formato que melhor me convier;
- Criar o seu próprio template para que a surpresa seja, por si só, uma motivação para o aluno que não vê o "céu azul" na apresentação de Ciências, de Matemática;
- Desta forma, Adams argumenta que pode ser disubível que novos pontos de conhecimento e métodos de ensino, até então inacessíveis, possam ser utilizados através do PowerPoint, principalmente se não tivermos outra alternativa melhor.

Tendo em conta a sua experiência profissional, que comentários lhe merece a tese e os argumentos da autora?



Descobri o PowerPoint há 10 anos. Posso afirmar com segurança que fiquei maravilhada... imaginei logo as minhas aulas planeadas e organizadas em diferentes apresentações e o abandono do quadro e do giz.

No início assim fiz, levava a apresentação, projectora e diapositivo após diapositivo falar e depois os alunos copiavam. Nunca esquecia de colocar uma imagem, animada de preferência. A princípio os alunos achavam engraçado, corriam para ligar o pontêtil ao projecta, queriam ficar com o rato para mudar os diapositivos, porém quando se aperceberam que tinham de escrever, muito mais do que no método anterior, começaram a reclamar:

"- O que fazes?! Ah 'stora' tens mesmo que escrever tudo?... Não Não contentes com o meu novo método de ensino, resolvi dar formação na minha escola - "PowerPoint em 12 horas".

Dei inúmeras formações ^{a Professores} até chegar a um ponto de não conseguir ouvir falar de PowerPoint, de ver PowerPoint, de respirar PowerPoint em todos os seminários, conferências que assistia.

Curioso é que as afirmações e argumentos de Adams são pertinentes e no manual que preparei sobre o Power Point, começava sempre por mostrar um borboleta Edwick que escondia oito segredos para a realização de uma apresentação brilhante:

- 1º Segredo - Ser leve, nunca exceder os 12 diapositivos;
- 2º Segredo - Ser colorida, evitar fundos brancos e aplicar um gradiente suave para não cansar a audiência;
- 3º Segredo - Ter imagens, intercaladas com o texto;
- 4º Segredo - Ter ^{capa} introdução, desembolmente e conclusão;
- 5º Segredo - Ter referências em todos os diapositivos do tema apresentado;
- 6º Segredo - Testar, visualizar a apresentação no local;
- 7º Segredo - Ter animações: fazer hiperligações, ricas dinâmicas;
- 8º Segredo - Não ler a apresentação no decorrer da sua palestra!

Serão segredos a mais?... Adams diz-nos desde que utilizados com peso e medida.